



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO III

São Paulo, Março de 1976

N.º 25

ESCLARECENDO

Edgard Armond

JESUS E DEUS

O caráter sobrenatural que foi dado, desde os primeiros tempos, a Jesus e às suas atividades na Palestina, concorreu a que fosse considerado um deus, entidade que não evoluiu como os seres humanos, possuindo desde sempre condição divina de Filho de Deus, sob a qual concorreu mais tarde à formação da Trindade católica romana.

Más, além do que se sabe doutrinariamente em contrário dessa versão, podem-se encontrar referências sobre sua verdadeira condição de espírito que evoluiu nas reencarnações até alcançar o elevado grau hierárquico de espírito crístico: uma destas referências, e a mais valiosa, do ponto de vista espiritual, está no Apocalipse de João, cap. 3, número 21.

Mas este é um dos pontos controvertidos da Doutrina que não nos autoriza a formar sobre ele juízo definitivo, devendo-se respeitar as diferentes opiniões ou correntes doutrinárias divergentes, em reverências à excelsa entidade do Divino Mestre.

SEXO E DISCIPLINA

Nas esferas espirituais, o que respeita às atividades referentes ao sexo, reflete-se em nosso mundo inferior, na sua feição deformada, como aqui o sentimos e praticamos.

Para compreender, usar e disciplinar o sexo, esse atributo humano como aqui se apresenta, são necessários conhecimentos adequados, alta noção de responsabilidade moral, forte vontade e, ainda, um aprendizado educacional que venha da infância e se reflita na vida como adulto, para que o ser humano se conduza com retidão e sensatez.

O conhecimento mais profundo do Espiritismo em parte concorrerá para essa compreensão mais perfeita, sobretudo se o adepto se devotar à sua reforma íntima, na Escola de Aprendizagem do Evangelho, para que o potencial de amor que existe originariamente na centelha divina, em sua pureza, seja então desenvolvido e utilizado, já agora como atributo natural e espontâneo do espírito que evoluiu e se engrandeceu face à verdade e se assegurou a si mesmo a possibilidade de regresso mais pronto e livre às origens divinas, nos planos sublimes do Reino de Deus.

TEMPOS FINAIS

Nos planos espirituais os espíritos responsáveis desdobram suas atividades protetoras da Terra, porque ela está se aproximando dos momentos difíceis do selecionamento cíclico da humanidade.

Controlam ventos, tempestades, alterações de clima, giro na órbita, e outros fenômenos

COMENTÁRIOS EVANGÉLICOS

Comentários Evangélicos
«Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito». (Hebreus 11:26)

Erram as criaturas ao julgar que o serviço a Cristo seja apenas sombra e dor. É na verdade, a glória da vida, a riqueza maior, a bem-aventurança.

A dúvida e a angústia são próprias apenas da iniciação. Passada a primeira fase, adquire o servidor a serenidade, a paz e a harmonia interiores inabaláveis, porque são as características mesmas do Mestre e do Criador.

Emmanuel

naturais, para evitar catástrofes, principalmente nas zonas geladas dos polos e altas montanhas, que estão sofrendo um processo lento de aquecimento, que pode originar inundações e maremotos, ocorrências estas que devem ser vigiadas.

Esse trabalho de vigilância é imenso e o próprio homem ainda lhe acrescenta dificuldades, promovendo distúrbios ecológicos nas águas, na atmosfera e na crosta do planeta, destruindo a vegetação, poluindo os elementos naturais indispensáveis à manutenção da vida, aumentando a ocorrência da fome e das doenças, cuja

(Continua na pág. 2)

(Cont. da pag. 1)

tendência nestes dias é a de se transformarem em epidemias.

Os protetores cósmicos anunciam também que além dos cataclismas esperados para este período, ondas de luz fulgurante varrerão a Terra nos tempos altos do seletcionamento, devendo sobreviver aqueles que tiverem méritos espirituais.

Nessa ocasião os perispíritos deixar-se-ão envolver, por afinidades vibratórias, pela sombra dos impuros como, da mesma forma, pela luz dos mais evoluídos; e isso os distinguirá na separação do joio e do trigo, do bem e do mal, nos dois planos.

AUXÍLIOS DO PLANO ESPIRITUAL

Os benfeitores espirituais são assíduos em explicar que se não lhes oferecemos vibrações individuais compatíveis e ambientes espirituais harmoniosos, não poderão se aproximar de nós, pois que sua presença junto a nós exige afinidade vibratória.

Já não são poucas as dificuldades que encontram para descerem ao ambiente terreno pesado, tumultuoso e hostil, devendo ainda vencer as inferioridades individuais de vibrações negativas e fluidos muitas vezes deletérios e repulsivos.

As pessoas possuidoras destas condições negativas não podem esperar atendimento a suas necessidades, porque não têm condições espirituais para merecê-las.

Os espíritos em geral acodem às solicitações dos encarnados mas, nestes casos de ambientação ruim, o auxílio que podem dar é muito menor que aquele que dariam se houvesse preparação prévia e condigna para receber a ajuda.

ESPIRITO E CORPO FÍSICO

É regra geral dizer-se: o espírito de José; meu espírito está perturbado etc.; mas a verdade é que ninguém tem um espírito como tem um corpo físico. José não tem um espírito, pois que é o próprio espírito; meu espírito não está perturba-

do pois que meu espírito sou eu mesmo, eu é que estou perturbado. Posso dizer que meu psiquismo está perturbado, ou meu corpo físico está cansado, mas será errado dizer meu espírito está desanimado, está triste, porque na realidade eu é que estou desanimado ou triste.

O lar terrestre é uma viva representação da vida que levaremos no Plano Espiritual após o desencarne.

Como muito bem disse um devotado Instrutor espiritual: «O lar não é somente o local onde nos abrigamos das intempéries, onde nos alimentamos e dormimos. O lar é a primeira igreja, a primeira escola, assim como a primeira e querida pátria».

Poucos cumprem essa missão de aprimoramento, agasalho e valorização do ser humano, no aconchego amorável, no apoio e segurança representado pelos pais, no exercitamento da fraternidade entre irmãos, parentes e amigos.

El quem porventura não tenha lar, certamente porque o desprezou ou conspurcou em vidas anteriores, pode compensar a falha trabalhando para construir um seu, próprio, onde agasalhará a família que constituirá na vida presente. A experiência própria da privação sofrida por certo que permitirá que acenda, neste de agora, as alegrias e as luzes conquistadas pelo sofrimento.

INICIAÇÃO EVANGÉLICA

Um centro espírita quando bem dirigido é uma verdadeira escola de iniciação espiritual, já o dissemos antes.

Inúmeras podem ser as iniciações, sendo a própria vida uma iniciação em campo mais vasto; mas, no campo religioso, destaca-se a iniciação evangélica de base espírita, pelo seu poder de auto-concientização, de purificação e de preparação psíquica, única declaradamente eficiente tendo em vista, como imperativo moral, o exercício do bem, acima de interesses pessoais exclusivos.

Esta iniciação evangélica exige transformações íntimas profundas como preparação individual para as realizações do amor no campo coletivo sendo, portanto, essencialmente cristã.

As iniciações psíquicas mais conhecidas desenvolvem poderes pessoais e não virtudes morais, a serem postas ao serviço dos semelhantes, sendo esta a forma prescrita por Jesus.

Paulo ensinava que sem caridade não há salvação, isto é, que não bastam realizações simplesmente intelectuais, mas pode-se completar o pensamento do grande missionário cristão dizendo que a caridade, como ato, não é o fim da iniciação espiritual, mas uma simples manifestação dela, porque a caridade é uma forma de amor, e o benefício nunca é dado restritamente mas sim a necessitados em geral, sendo este o fim perfeito a atingir, porque, o Evangelho de Jesus é de aplicação universal e não particular ou sectária.

Os que assim entendem ou sentem o problema mostram que já amadureceram para a vivência evangélica, sem a qual nada se fará de definitivo no mundo.

O TREVO

REDAÇÃO

Rua Genebra, n.º 172

Fone: 32-8476

São Paulo

★

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

★

Redatores:

JACQUES CONCHON
NEY PRIETO PEREZ
TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:
JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI

★

Composto e Impresso na Tipografia Cristovão Colombo
Rua Dr. Mario Vicente, 1.108
Ipiranga — São Paulo
C.G.C. 46.370.755/0001-89
Inscr. Est. 109.374.242
FONES: 274-8133 — 274-8387



**DIANTE DA NOITE
NÃO ACUSE AS TREVAS;
APRENDA A FAZER LUME.**

A Terra é por acaso um lugar de alegria ou um paraíso de delícias?

Deus disse que haveria choro e amarguras aos que nascessem neste vale de dores.

Quanto mais aguda e profunda forem suas dores, voltam os olhos aos céus e agradecem ao Senhor.

Aquele que sofre e que tem a fé como apoio, será colocado sob a proteção e não sofrerá mais.

Não adianta reclamar porque os que choram são felizes.

Devemos olhar sempre em frente e ver um mundo melhor e cheio de esperança.

Maria do Carmo Oliveira Lopes
Santa Branca

**AYUDE SIN EXIGIR,
PARA QUE LOS OTROS
LO AUXILIEN
SIN RECLAMACIONES.**

Ayudar, significa: Socorrer, Auxiliar, Cooperar, para con nuestro projimo.

Pero cuán difícil me resulta a veces, hacer esto, sin reproches, sin rezongos, para que esta acción se convierta en una auténtica y pura obra de caridad; esa caridad limpia, sin

PÁGINA DOS APRENDIZES

intereses mezquinhos que la empañan.

Viéndome tal como soy, un pigmeo humano, frente a este lema «Ayuda sin Exigencias», es que a modo de oración digo e imploro:

DIVINO MAESTRO JESUS,
dadme fuerzas para que yo pueda:

AYUDAR, al que cae en el mal, sin reprocharle su seguedad.

AUXILIAR, al enfermo del alma, sin importarme el cómo, ni el porqué, de su mal.

AYUDAR, al necesitado, sin interesarme qué lo llevó a esa situación.

SOCORRER al afligido, haciendo mío su dolor.

AUXILIAR al delincuente, sin querer ser Juez de sus delitos.

ALIVIAR, las heridas del alma, oficiando de bálsamo, no de médico ni Juez.

SOCORRER Y AMPARAR, material y espiritualmente, a todo hermano necesitado de ayuda.

DIVINO MAESTRO JESUS:
préstame tu apoyo, para poder hacer todo esto en tu nombre; así algun dia pueda yo mirarte de frente y sin sentir verguenza de mi mismo, decirte:

Gracias, gracias, ahora soy un aprendiz de tu divino Evangelio.

Alfredo Milesi
Loberia - Rep. Argentina

**NAS LUTAS HABITUAIS,
NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO
DO COMPANHEIRO,
DEMONSTRE A SUA.**

Nos dias em que vivemos a correria já se tornou uma verdadeira luta contra tudo e contra todos, ou seja, relógio, trânsito, ônibus, táxi, telefone, metrô... Enfim, para tudo temos um momento, uma hora, e, assim, muitas vezes nos tornamos irritados e exigentes ao extremo, causando às pessoas que nos cercam um clima de insegurança, criando de tal forma uma barreira negativa, forçando, inclusive, a estas pessoas serem mal educadas. Isto é o que pensamos quando não somos bem recebidos ou quando alguém não corresponde com aquilo que nós queríamos que fosse.

É justamente nestes momentos que devemos fazer uma análise de nós mesmos para procurar descobrir onde falhamos. Quando tivermos preparação suficiente ao ponto de nos tornar humildes, aí, sim, teremos dado um grande passo para nossa reforma íntima. Aí, sim, começaremos a ter condição de demonstrar a nossa educação, em vez de exigir a educação dos outros.

Se não tivermos condições de nos educar, o que é só uma questão de boa vontade e de trabalho, como poderemos exigir a educação dos nossos companheiros? Há um provérbio popular que diz: «não digas o que faço, mas faça o que digo».

Antonio Ramos
C.E.A.E - São Paulo

PÁGINA DOS APRENDIZES

(Continuação da pág. 3)

A FÉ

Se analisarmos a fé, verificaremos que ela é como uma árvore que cresce no coração das criaturas.

Na vida comum, vemos que o Criador de tudo, não prescinde do esforço individual de cada pessoa.

A planta para que dê bons frutos precisa de certos cuidados, precisa da chuva, do sol, da umidade, adubos, etc.... Assim também é a conquista da fé viva. Algumas pessoas admitem que ela é dada à alguns espíritos privilegiados pelo favor divino.

Operamos na conquista do mundo interior, funcionando como orientador, engenheiro e operário de nós mesmos.

O coração humano é receptivo tanto quanto a terra. É imprescindível testar a planta divina com dedicação e teremos o instinto de defesa. Evitemos os maus livros, opiniões ociosas, discussões excitantes, o hábito de analisarmos os outros, antes de um certo exame.

Ninguém pode transferir a vibração da fé ao espírito alheio, pois isso é tarefa que compete a cada um, conquistar a fé VIVA nos corações.

Ana dos Santos Silveira
CEAE — São Paulo

NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO, DEMONSTRE A SUA.

O tema encerra, como não podia deixar de ser, um sutil ensinamento evangélico e vai direto, como uma flexa, alojarse no repositório do nosso lado negativo, mas como inestimável subsídio na nossa luta pela reforma íntima.

Aí pode e deve entrar em função a nossa «cadernetinha», na qual registramos os propósitos de corrigir os nossos de-

feitos, os nossos vícios, as nossas paixões...

Com a mensagem dessa proposição, abre-se ao nosso entendimento a magnífica oportunidade de uma substituição, para a qual devemos envidar os nossos melhores esforços: — banir de nós mesmos a intransigência tola e colocar no seu lugar a HUMILDADE como ponto positivo para a caminhada rumo à reforma íntima.

No entanto, para demonstrar a nossa educação nos termos do objetivo proposto, sem esposar outro defeito como a ostentação, por exemplo, carecemos de enorme esforço, alicerçado na humildade pura, simples, aquela que nos desperta sempre que nos lembramos de Chico Xavier e toda vez que a buscamos no Evangelho!

Se colocarmos os termos do presente tema em nossos hábitos cotidianos, podemos alcançar ponto a nosso favor e ao mesmo tempo estimular os nossos companheiros, simplesmente pelo nosso exemplo, a meditar: «não seria bom se eu também me comportasse assim?»

Esta reação lógica dá-nos ensejo de poder afirmar: o mundo atual pode ser bem melhor e depende tão só de cada um... Lutemos por um mundo melhor! Que Deus nos ilumine para que possamos cumprir a nossa parte!

Antonio Peloso
CEAE - São Paulo

A SUA IRRITAÇÃO NÃO SOLUCIONARÁ PROBLEMA ALGUM.

Sua sensibilidade à flor da pele é uma prova de que você não confia em si mesmo e julga estar sempre fazendo ou dizendo coisas capazes de provocar críticas ou reprovção.

O ressentimento, a irritação corrói a alma, maltrata e não deixa lugar para o perdão.

Se você, ao invés de demonstrar sua irritação, quando alguém o magoa, procurar descobrir o motivo oculto pelo qual esse alguém procede, encontrará a chave de suas atitudes, do que se esconde atrás de sua personalidade.

Se procurássemos captar com simpatia o ponto de vista de cada um, não nos irritaríamos por um nada e não guardaríamos ressentimento de ninguém.

Ruth Marina Nogueira Porto
Santa Branca

NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO, DEMONSTRE A SUA.

É regra elementar de organização, que onde existem duas ou mais pessoas, uma delas tem que assumir a direção.

Contudo, lamentavelmente, o exercício de direção tem sido exorbitado e confundido com a prepotência.

Via de regra, ao assumir um cargo diretivo, acha-se que os subalternos são escravos, quando na verdade são colaboradores.

Dificilmente ouve-se um dirigente, ao determinar alguma coisa, pedir «por favor», ou, então, dizer «muito obrigado» ao ser atendido.

E, paradoxalmente, esses dirigentes querem que seus funcionários tenham educação para com os clientes e demais companheiros de trabalho.

A má educação configura justa causa para sumária demissão de um funcionário.

É sábio o dito popular que diz: «o exemplo deve vir de cima».

Portanto, sejamos educados para que nossos companheiros, mirando-se nos nossos exemplos, o sejam também.

Luiz Alberto Fernandes Lerro
CEAE — S. Paulo

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE EXPOSITORES



O aluno do PFAE analisa a gravação da sua própria exposição afim de corrigir falhas técnicas.

Teve seu encerramento dia 26 de fevereiro último, mais um

Curso de Expositores da Aliança Espírita Evangélica, tendo

chegado ao seu final 19 novos expositores.

O currículo do Curso sofreu várias alterações de importância.

A apresentação dos temas durante o curso, para treinamento das técnicas aprendidas teoricamente, foram feitas em grupos pequenos para que o conteúdo pudesse ser discutido ao máximo.

Os alunos puderam contar, como em outras ocasiões, com o auxílio do «video-tape» através do qual puderam analisar-se a si mesmo, verificando os erros cometidos e assim encontraram novas formas de expressão e comunicação.

A maior novidade do citado curso é o teste final dos expositores o qual é realizado junto às turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho. O novo expositor é convidado a preparar e ministrar um ponto, como responsável total pela aula. Assim ele estará vivendo na própria pele os problemas e as dificuldades que surgem desde a preparação do tema até a sua exposição junto aos alunos das Escolas.

AYUDE CONVERSANDO, UNA PALABRA AUXILIA SIEMPRE.

Hermanos míos, la Palabra del MAESTRO JESUS es la clara demonstración de lo que se puede y debe ayudar conversando. Han pasado casi dos mil años y su Palabra fresca como agua viva de Amor, llega hasta todos los sufrientes refrescando sus espíritus, a través del relato de los Evangelios. En nuestras dudas, en nuestras luchas, en todas las pruebas, si estamos atento a ello, sus Palabras resonaran orientadoras guiandonos por camino seguro. Tal es el poder de la PALABRA, transformada en VERBO DIVINO. Pero si estos es

una verdad incuestionable, también lo es el Mal que la mayoría de las veces hacemos con la palabra, porque hermanos, para ayudar conversando, debe existir ya en nosotros un cierto grado de Evangelización, grado que nos permita **distinguir** y **utilizar** solamente lo edificante, lo que represente un aporte para nuestro herman y para nosotros mismos. Si bien es cierto que mucho podemos ayudar conversando, también lo es que tenemos que tener **mucho cuidado** con lo que decimos, en donde y como lo decimos. Debemos aprender a hacer una selección cuidadosa de nuestras expresiones porque de lo contrario podremos hacer mucho daño y ningún beneficio. Hemos visto con dolor muchas veces, como

la introducción de comentarios banales, sin ser malos, hicieron que una reunión que se había originado con propositos edificantes, culminara en una lamentable pérdida de tiempo, y pesa en mi el hecho de haber colaborado a que este sucediera. Que alertas debemos estar en todo momento de conversación si es que en realidad queremos cumplir con esta enseñanza que nos brinda la Escuela de Evangelio. Podemos entonces, hermanos queridos, hacer mucho bien con la Palabra pero para ello debemos empezar por Evangelizar nuestro pensar, ya que pensando bien, hablaremos bien y actuaremos bien.

José Raúl Arroyos

Agrup. Esp. Amalia D.

Soler — Loberia —

GRUPOS INTEGRADOS

CONTINUANDO A APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS INTEGRADOS À ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA HOJE PUBLICAMOS O ARTIGO QUE NOS FOI ENVIADO PELO GRUPO ESPÍRITA RAZIN

Foi com imensa alegria que acolhemos o convite para dizer no «O Trevo», que nos é tão caro, algo sobre a nossa colmeia de trabalho, que é o Grupo Espírita Razin.

Muito mais do que uma simples exposição daquilo que realizamos em conjunto, é a oportunidade de estreitarmos os laços de amor fraternal que já nos unem, a nós, os Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica.

Já no início, há quatro anos, era nosso objetivo trabalharmos em termos de «Fraternidade dos Discípulos de Jesus», e por este motivo começamos com o Grupo Samaritano 2, que representa para nós, até hoje, o trabalho primordial, atendendo a domicílio, pessoas ou instituições.

Atualmente, três vezes por semana, vários grupos se deslocam, à tarde e à noite, atendendo pessoas enfermas, e dois grupos atendem semanalmente as duas instituições de amparo às crianças, levando, além da Escola de Moral Cristã, o tratamento P.4, com resultados efetivos.

Dado o afluxo de pessoas à nossa sede, iniciamos logo em seguida os tratamentos Pasteur e em decorrência disto formou-se a primeira classe de Aprendizes do Evangelho.

Hoje contamos com quatro turmas da Escola de Aprendizagem do Evangelho e mais duas em formação.

Os aprendizes precisavam de tarefas e para isto abrimos a primeira frente de trabalho

junto a uma favela, em outubro de 1973.

Hoje, no Jardim Iporanga, levamos, todos os domingos, a Escola de Moral Cristã, o lanche para as crianças, curso para gestantes, distribuição de enxovaizinhos, Samaritano 2 para os enfermos e o Evangelho no Lar. Em local próximo adquirimos o terreno onde futuramente se erguerá a sede do Grupo Socorrista Razin, que será o local de trabalho assistencial do Grupo Espírita Razin.

É o Grupo Samaritano 5 o trabalho de costuras que nos permite distribuir periodicamente os enxovaizinhos para bebês às gestantes assistidas.

Representa este trabalho e as manufaturas para o bazar anual uma terapia ocupacional que vem dando motivação à vida de muitas companheiras que hoje se preparam também para outras tarefas.

Em nossa sede atendemos diariamente as pessoas que nos procuram para orientação e desenvolvemos os seguintes trabalhos: P.1 - P.2 - P.3A e P.4 — T.2 (curas coletivas) — T.3 ou CH — Consultas à distância — Consultas especiais — Vibrações coletivas às 5.as feiras.

Cientes, desde o princípio, de nossas limitações, assumimos o compromisso de mantermos abertas as portas ao intercâmbio com o Plano Espiritual Superior, a fim de recebermos as orientações indispensáveis ao bom andamento dos trabalhos.

É este o Samaritano 1, se-

manalmente levado a efeito pelo Conselho Menor, que é um grupo de médiuns selecionados para esta tarefa. Este é o trabalho fundamental que dá segura direção à nossa Casa, tendo servido, em ocasiões de necessidade, à orientação de outras Casas Irmãs. As comunicações recebidas através da psicofonia ou vidência são cuidadosamente registradas, constituindo-se para nós em valioso patrimônio.

Dentro destas orientações vimos nos esforçando para que o nosso trabalho se desenvolva sempre em espírito de equipe e por esta razão é a Casa dirigida em regime de Triunvirato, assessorada pelo já citado Conselho Menor.

Temos nos dedicado com especial carinho à preparação e formação de trabalhadores dando a todos oportunidade de desenvolverem as suas aptidões, para que desempenhem com eficiência as suas tarefas, onde quer que sejam chamados a colaborar.

Desde o princípio, no Grupo Espírita Razin, desenvolvemos por impulso fraterno, frente aos problemas de alguns irmãos, o Fundo de Auxílio Mútuo, sob inspiração do que já fizera anteriormente o Comandante Edgard Armond.

Há também, para maior aproximação entre os alunos e servidores da Casa, um informativo mensal — Luz no Caminho — que vem cumprindo com o objetivo para o qual foi criado, proporcionando-nos verdadeira alegria espiritual.

Eis, em resumo, o que é a nossa Casa de trabalho.

Que o nosso amplexo fraternal alcance a todos os Grupos Integrados, ou às Casas Irmãs, e estreitando-os neste abraço, vibramos Paz e Amor, sob as bênçãos do Senhor Jesus e do Nosso Pai Celestial.

(Conclusão da última página)

volvidos e que adquiriram experiência após longa e custosa preparação; nada, porém, classificável como "científico", aspecto que talvez possamos abordar futuramente.

A parte dos trabalhos práticos mais pesados, de socorro em regiões inferiores, só foi possível com grupos adestrados e médiuns de sensibilidade adequada, em correntes de base segura e cobertura espiritual previamente organizada.

As narrativas foram escritas com o intuito de focalizar aspectos diferentes e interessantes do trabalho mediúnico, visando instruir médiuns novos que precisam ampliar conhecimentos práticos e mostrar, embora de relance, aspectos da vida nos planos invisíveis em condições e situações para muitos ainda pouco conhecidas.

A natureza do trabalho nessas zonas inferiores exige médiuns devotados, corajosos, desprendidos, obedientes aos dirigentes e, muitas vezes, às inspirações que recebem no momento e possuidores, é claro, de conhecimentos técnicos e traquejo mediúnico, sobretudo nos campos da vidência e dos desdobramentos.

É preciso também que sejam espíritos abertos a realidades, consistem elas de livros ou não, pois que, via de regra, nesses trabalhos em mundos inferiores, constantemente os médiuns enfrentam cenas, condições e circunstâncias imprevisíveis que nunca se repetem do mesmo jeito.

Porém, quando bem apoiados em correntes firmes, os médiuns podem lançar-se ao trabalho, atendendo às diretrizes recebidas previamente, nos dois planos, porém nunca sozinhos ou sem auxílio local ou à distância.

Um alto ideal de servir, essa é a força que os move em trabalhos tão penosos, incertos e tantas vezes atemorizadores. Desde, porém, que tenham confiança nos Instrutores, na corrente de base e em si mesmos (pelo que aprenderam e pelo que sabem) nenhum mal lhes advirá, mas, ao contrário, benefícios espirituais, por concorrerem em trabalhos que visam unicamente o bem de necessitados.

E fica-lhes também a certeza de que estas mesmas qualidades e circunstâncias, oportunamente lhes abrirão portas largas para o intercâmbio com outros planos espirituais, onde somente existem luzes, harmonia e beleza.

Mau grado reservas que possam ser feitas, julgamos conveniente a publicação como aqui está, porque o Espiritismo não deve cristalizar-se em conhecimentos somente teóricos ou formalísticos, necessários sem a menor dúvida, mas

atualmente muitas vezes afastados das necessidades da propagação doutrinária neste setor delicado e afrontante, que outras correntes paralelas estão levando a largos desdobramentos nas áreas populares, com crescente dinamismo e dos quais o Espiritismo não pode mostrar-se ausente por razões óbvias.

Nota: Trabalho somente agora publicado para se poderem fixar atividades mediúnicas desenvolvidas em períodos anteriores.

São Paulo, 1975

O Autor

TRABALHOS DE EMERGÊNCIA

Naquela tarde fria de junho, ao abrir o trabalho, veio o convite para colaborar em um caso difícil.

O chefe índio, já conhecido, veio com sua graciosa companheira e trazia na trela um cão avermelhado de grande porte. Substituiu a trela por uma corda fina mais longa e muito resistente, que prendeu ao pulso esquerdo do médium, já desdobrado, que ia agir no caso; e aos olhos deste passou uma venda, "para que não visse, disse ele, coisas feias durante o percurso".

Seguiram logo passando, rapidamente, por lugares frios e úmidos, descendo sempre fortes declives, até que se delimitaram em dado ponto, onde a venda foi tirada, enquanto o cão esticava a corda, farejando ruidosamente, e num dado lugar começou a cavar com as patas no chão lamacento. Olhando ao redor, os operadores viram que estavam ao fundo de uma cova rasa, mas no formato de cratera de vulcão muito ampla, e abrindo os olhos, o médium encontrou-se rodeado de uma névoa espessa, que mal deixava enxergar os companheiros, que se haviam afastado a certa distância.

O cão continuava a cavar, resfolegando e, afinal desenterrou alguns ossos humanos e depois sentou-se, aguardando. Junto aos ossos começou a formar-se um vulto escuro, que foi se levantando e, por fim, acocorou-se no chão, ao lado, imobilizando-se.

O chefe índio, à distância, deu um assobio e, estendendo o braço, apontou com a mão na direção do vulto e o médium, então, compreendeu que o trabalho lhe pertenceria pessoalmente. Concentrou-se, pediu auxílio espiritual e aproximou-se, percebendo, então, que o vulto escuro era um espírito humano, de cujo pescoço pendia também uma coleira, como a do cão.

Agindo por inspiração, ligado ao chefe índio, apanhou a ponta da corda e instigou o cão a mover-se, ao que este atendeu imediata-

mente, estirando a corda e guiando, ou melhor, arrastando o médium que, à sua vez, arrastava o espírito inerte. O cão conhecia o caminho e marchava firmemente e o médium podia, pois, confiar nele para sair daquele antro escuro e fétido.

Um pouco mais tarde saíram da cova e começaram a subir uma forte ladeira, por um tempo longo, emergindo, por fim, repentinamente, na crosta ensolarada.

Estavam todos na última extremidade de resistência, porque o espírito inerte pesava cada vez mais, sendo quase que arrastado e, como não suportava a claridade que aos poucos ia aumentando, à medida que caminhavam, oferecia resistência crescente, gemendo e tapando o rosto com as mãos.

Aguardaram, então, auxílio e este não demorou pois que, rapidamente, aproximaram-se vários socorristas; rodearam o espírito, que se largara novamente no chão, como um montículo de matéria escura repugnante. Estava inconsciente. Seus caninos eram crescidos, saindo da boca, como presas de certos animais, e as unhas torcidas e enormes, se enroscavam nas mãos; tinha cabelos claros compridos que estavam empastados de lama ressequida e caíam pelas costas vertendo um líquido imundo.

O médium viu ao lado um lençol, que surgiu não se sabe de onde, e cobriu com ele o espírito, enrolando bem o corpo para não sujar a maca, que os socorristas foram buscar e já estava se aproximando; colocaram-no ali, assim mesmo, meio amontoado e inerte, e retiraram-se imediatamente para outras providências.

O cão permaneceu ali perto todo o tempo e agora se alvorocou, mostrando alegria e, quando seus olhos se encontram com os do médium, revelavam bondade e inteligência quase humanas.

Aproximam-se agora os índios; o chefe, visivelmente emocionado, agradece o sacrifício feito e lágrimas correm por suas faces bronzeadas, enquanto que a índia toma o médium nos braços e cuida dele, fazendo massagens na coluna e nas pernas, para reativar a circulação perispiritual quase estagnada.

Ninguém perguntou, ninguém explicou coisa alguma, mas a emoção dos índios era, por si mesma, expressiva.

Ao regressar, olhando para trás, via-se que a fenda da crosta por onde voltaram, era um cratera vulcânica antiga, cheia de detritos e por ela, agora, estavam saindo aves assustadas, que caíam fulminadas no chão, à medida que enfrentavam a luz deslumbrante do sol exterior e, atrás delas, saíam também dois índios bateedores que, provavelmente, haviam feito a cobertura do trabalho, naqueles abismos escuros e amedrontadores.

RELEMBRANDO O PASSADO

Com o título acima a Aliança Espírita Evangélica está lançando o livro de autoria do Comandante Edgard Armond, que resume experiências do autor dos diversos setores de trabalho dentro da doutrina espírita, no decorrer dos 25 anos de atividade ininterrupta.

Para que o confrade possa ter uma vaga idéia do que contém o citado livro transcrevemos abaixo as explicações do porquê da capa, escritas pelo Diretor Geral da Aliança, o Preâmbulo, e alguns trechos selecionados.

RELEMBRANDO, REVIVENDO

Trata-se de algumas explicações a respeito do título da obra e da origem da capa.

“...A nossa conversa já estava em fase de conclusão quando o Comandante estendeu o braço e apanhou a grossa pasta que se encontrava sobre a mesa de centro.

— “Aqui está, disse-nos, dê uma olhada na matéria e faça dela o que bem entender”.

Foi nesta tarde de agosto que teve início a história desta publicação. Sobre a capa havia a seguinte legenda: “*Narrativas Espíritas*”.

Curiosamente, corremos os olhos pela matéria e, sem delongas, descobrimos que estávamos diante daquilo que tanto almejávamos: *um condensado das experiências do Cmt. Armond no decurso de 35 anos de vivência espírita!*

— “Olha, prosseguiu o Cmt. cuide primeiro da impressão dos fascículos (os da série Iniciação Espírita) e quanto a isto, você tem toda liberdade de publicar ou não, de suprimir trechos, enfim fica ao seu critério”.

— Mas Cmt, consideramos, o título *Narrativas Espíritas* não nos parece muito significativo para uma obra como esta”.

— “Já disse que você tem carta-branca”.

Foi assim, amigo leitor, que aproveitando a *carta-branca* mudamos o título para “*Relembrando o Passado*” cientes, entretanto, que jamais obteremos a aprovação para este gesto, muito menos no que se refere à fotografia da capa.

Para finalizar, desejamos salientar que dentre os fascinantes casos focalizados neste volume não localizamos aquele que elegemos como o mais belo de todos: a reforma moral experimentada por centenas e centenas de trabalhadores que encontraram nas Escolas de Aprendizés do Evangelho, a Estrada de Damasco e hoje testemunham o aprendizado traduzindo-o em obras de grande alcance social disseminadas por esse imenso Brasil, contribuindo largamente para a edificação do futuro glorioso da Pátria do Evangelho!

São Paulo, Janeiro de 1975.
O Diretor Geral da Aliança.

PREÂMBULO

E agora, algumas palavras do autor a respeito dos assuntos que são abordados na obra.

“...Mais de vinte e cinco anos de atendimento a necessitados de toda ordem em casas espíritas e fora delas, permitiram-nos catalogar inúmeros casos interessantes sob vários aspectos doutrinários, alguns dos quais separamos para incluir nesta publicação.

Este livro aborda fatos, cenas e aspectos os mais variados da vida em nosso plano e no espiritual, em trabalhos com médiuns bem desen-

(Cont. na pág. 7)

